

Ageu

E O TEMPLO DO SENHOR

Israel Foguel



E O TEMPLO DO SENHOR

2ª Edição

**São Paulo
Edição do Autor
2019**

Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F655a Foguel, Israel, 1954 –

Ageu e o Templo do Senhor, Israel
Foguel – São Paulo, Editora Yolbook, 2019.
74 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Bíblia. I. Título

ISBN: 978-85-93232-26-8

CDD – 227

CDU – 271

Israel Foguel
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com

INTRODUÇÃO

O profeta Ageu foi o autor do livro do Antigo Testamento que traz seu nome. Ageu foi um profeta pós-exílico, ou seja, ele aparece na narrativa bíblica no período após o retorno dos exilados da Babilônia.



Israel Foguel

Não há qualquer referência sobre quem foi Ageu além do que é revelado em seu livro no Antigo Testamento. A única menção sobre Ageu em algum outro livro da Bíblia ocorre no livro de Esdras (5:1; 6:14), onde ele é citado ao lado do profeta Zacarias como alguém que profetizou em nome do Deus de Israel aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém.

O nome Ageu significa “festivo” ou “festival”, do hebraico hag. É possível que este nome tenha lhe sido dado por ele ter nascido em algum dia importante das festas judaicas. Se for assim, isto também pode implicar que seus pais eram religiosos.

É muito provável que o profeta Ageu tenha nascido ainda na Babilônia, e tenha ido para Jerusalém após o decreto de 538 ou 537 a.C. emitido por Ciro, rei da Pérsia, o qual permitiu que os judeus retornassem à sua terra natal.

Como o profeta Ageu não é citado antes de aproximadamente 520 a.C., alguns sugerem que ele ainda era criança na época do decreto, e que tenha retornado do exílio com seus pais. Outros também apontam para a possibilidade do profeta Ageu ter retornado juntamente com um novo grupo de exilados mais ou menos nessa mesma data, porém neste caso talvez já fosse um jovem ou adulto.

Seja como for, o que se sabe é que o profeta Ageu de alguma forma testemunhou a crescente apatia durante o período pós-exílico, e no momento apropriado, foi usado por Deus como profeta entre seu povo.

Pelos relatos de seu livro, podemos perceber que Ageu foi um profeta muito ativo em Judá durante o período da reconstrução do segundo Templo, em aproximadamente 520 e 515 a.C. Como já foi dito, o profeta Ageu foi contemporâneo de Zacarias.

Ageu e o Templo do Senhor

Quando os exilados retornaram do cativeiro, de forma bastante entusiasmada começaram a reconstruir o Templo em aproximadamente 536 a.C. Entretanto, devido à oposição dos samaritanos, a reconstrução foi paralisada, até ser retomada novamente em 520 a.C.

Existe também a possibilidade de que saqueadores persas, por volta 525 a.C., tenham castigado a Palestina de tal forma que a reconstrução do Templo parecia ser algo praticamente impossível. Assim, foi nesse cenário que Ageu foi levantado como profeta do Senhor, a fim de que profetizasse ao povo de maneira que eles fossem estimulados a se esforçarem para reconstruir o Templo.

Certamente a frase mais conhecida dentre as profecias do profeta Ageu está registrada nos versículos 8 e 9 do capítulo 2 de seu livro, onde é dito: ***“Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos”***.

As profecias contidas em seu livro são datadas de 520 a.C., o que corresponde ao segundo ano do reinado de Dario I. Basicamente, as profecias de Ageu podem ser organizadas em quatro mensagens: Ele chamou o povo para reconstruir o Templo, mostrando a importância de abandonarem a negligência em que estavam; o profeta Ageu falou sobre as bênçãos de Deus que seriam derramadas, e o potencial de uma glória maior que haveria no novo Templo; o profeta Ageu ressaltou as bênçãos futuras de Deus para um povo que havia se corrompido; e o profeta Ageu também profetizou sobre a promessa de Deus acerca da vitória de seu povo sobre as nações. Na ocasião, Zorobabel, neto do rei Joaquim, era o representante da casa de Davi.

O INÍCIO

Nossos valores e prioridades são refletidos na maneira como usamos nossos recursos – tempo, dinheiro, força e talentos. Frequentemente nossas ações desmentem nossas palavras.

Dizemos que Deus ocupa o primeiro lugar em nossa vida; entretanto, na prática, o relegamos a uma posição menos importante em nossa lista de prioridades.

Há vinte e cinco séculos, uma voz foi ouvida conclamando homens e mulheres a estabelecer as prioridades corretas. Ageu sabia o que era importante e o que deveria ser feito e desafiou o povo de Deus a reagir.

Em 585 a.C, os exércitos da Babilônia destruíram o Templo em Jerusalém – a Casa de Deus, o símbolo de sua presença.

Em 539 a.C a Babilônia foi derrotada por Ciro.

Em 538 a.C o rei Ciro decretou que os Judeus poderiam retornar à sua amada cidade e reconstruir o Templo.

Então, em 536 a.C viajaram para Jerusalém e começaram a obra de edificação. Porém, esqueceram-se de seu propósito e perderam suas prioridades quando a oposição e a apatia levaram o trabalho a uma pausa, em 530 a.C.

Ageu e Zacarias tornam-se profetas e a obra do Templo foi retomada em 520 a.C.

Ageu e o Templo do Senhor

Por isso Ageu se pronunciou, ao conclamar que voltassem aos valores de Deus: “É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas e esta casa há de ficar deserta?”

As pessoas estavam mais preocupadas com suas próprias necessidades do que em fazer a vontade de Deus e, como resultado, sofreram.

Sendo assim, Ageu precisou convoca-los à ação: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos. Subi o monte e trazei madeira, e edificai a casa: e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o Senhor”.

A mensagem de Deus através de seu servo Ageu tornou-se o catalisador para o término da obra.

Embora o livro de Ageu seja pequeno (apenas dois capítulos), está repleto de desafios e promessas, e lembra-nos da reivindicação do Senhor sobre a nossa vida e nossas prioridades.

Ao ler a mensagem deste profeta, que ouçamos a sua voz como um alerta a fim de que possamos reordenar nossas prioridades, conforme a vontade de Deus. O que o Senhor ordenou que fizéssemos? Que possamos colocar todas as demais coisas de lado e obedecermos a Deus.

O capítulo 1 (1.11-15) é um chamado para reconstruir o Templo. Já o capítulo 2 (2.1-23) vemos o encorajamento para concluir a obra do Templo. Quando os primeiros exilados retornaram da Babilônia, começaram a reconstruir o Templo imediatamente. Embora tivessem começado com carinho e presteza, acomodaram-se por causa das dificuldades, e o trabalho foi paralisado.

Um dos temas tratados neste livro são as prioridades certas. Deus concedeu aos judeus a missão de reconstruírem o Templo em

Jerusalém, quando retornaram do cativeiro. Após 16 anos, ainda não haviam concluído a obra. Estavam mais preocupados em construir suas próprias casas do que fazer a obra de Deus. Ageu os advertiu a ordenarem suas prioridades corretamente.

É fácil tornar outras prioridades mais importantes do que fazer a obra de Deus. Mas o Senhor quer que prossigamos até o final sem fraquejar e que cooperemos na construção de seu Reino. Que não paremos e nem demos desculpas. Coloquemos o nosso coração naquilo que é correto e o façamos. Ordenemos corretamente as nossas prioridades.

Outro tema abordado é o encorajamento de Deus. Ageu encorajava o povo à medida que trabalhavam. Ele os assegurava da divina presença do Espírito Santo e da vitória final e colocou neles a esperança de que o Messias reinaria.

Se o Senhor nos conceder uma tarefa, que não tenhamos medo de começar. Nossos recursos são infinitos. Deus nos ajudará a complementá-la, ao proporcionar o encorajamento de outros ao longo do caminho.

Ageu é um dos profetas considerados “menores”. Tanto Ageu quanto Zacarias iniciaram seus ministérios no segundo Ano do Rei Dario (520 a. C.), tanto os reinos da Assíria e Babilônia saíram de cena, e o Império que regia e governava era a Persa.

Os acontecimentos deste livro envolvem o período pós-cativeiro, os judeus voltaram do exílio (cativeiro 70 anos) sob decreto do rei Ciro da Pérsia em 538 a.C.

No segundo ano da sua vinda do exílio em 536 a.C lançaram os fundamentos do templo, mas as oposições externas e